



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Diretores da
**FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E
TECNOLOGICO FLUMINENSE – PRO IFF**
Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro – RJ.

Examinamos as demonstrações contábeis da **FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO FLUMINENSE – PRO IFF** (Entidade) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas feitas pela Administração da Entidade, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

A administração da Entidade não apresentou controle individualizado dos bens do imobilizado nem elaborou estudo específico quanto à análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado ("impairment"), conforme exigido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, por meio da seção 27 – "Redução ao Valor Recuperável de Ativos" da NBC TG 1.000, aprovada pela Resolução CFC Nº 1.255/09. A ausência de controle individualizado dos bens do imobilizado constitui limitação de escopo de nossos trabalhos e, conseqüentemente, não temos condições de avaliar a existência de possíveis perdas sobre os saldos, do ativo imobilizado, apresentados na contabilidade em 31 de dezembro de 2014.



Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO FLUMINENSE – PRO IFF**, em 31 de dezembro de 2014.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 2015.



GWM AUDITORES INDEPENDENTES
CRC - RJ Nº 5.495 - CVM Nº 11.827


GIL MARQUES MENDES
CONTADOR – CRC-RJ Nº 39.363



FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO FLUMINENSE - PRO IFF
CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Valores expressos em Reais (R\$))

	Notas	2014	2013
ATIVO			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	4.447.852	6.620.698
Contas a receber	4	99.980	590.798
Outros créditos	5	55.976	46.396
Impostos a recuperar	6	1.201	1.201
Despesas antecipadas	7	1.386	75
Total do ativo circulante		4.606.395	7.259.167
Ativo não circulante			
Realizável a longo prazo			
Valores recebíveis a longo prazo	8	6.545	5.685
Imobilizado			
Imobilizações	9	50.233	88.487
Intangível			
Software	10	335	2.904
Total do ativo não circulante		57.112	97.075
Total do ativo		4.663.507	7.356.243
PASSIVO			
Passivo circulante			
Contas a pagar	11	17.616	8.893
Fornecedores	12	-	5.356
Obrigações fiscais	13	46.249	75.565
Obrigações trabalhistas	14	31.845	122.676
Total do passivo circulante		95.710	212.490
Passivo não circulante			
Contratos	15	139.070	285.603
Convênios	15	4.409.623	6.823.089
Dívida ativa ISS - S.J.Barra	16	-	18.290
Total do passivo não circulante		4.548.693	7.126.982
Patrimônio social			
Patrimônio social	17	10.000	10.000
Superávit (déficit) acumulado		6.771	87.479
Superávit (déficit) do exercício		2.332	(80.708)
Total do patrimônio social		19.103	16.771
Total do passivo e do patrimônio social		4.663.507	7.356.243

As notas explicativas elaboradas pela Administração da Fundação são parte integrante das demonstrações contábeis.



FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO FLUMINENSE - PRO IFF

CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Valores expressos em Reais (R\$))

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas			
Receitas operacionais - Campos		537.427	657.947
Receita de cursos		289.619	188.619
Receita essentia editora		9.098	3.259
Receita não operacional		3.755	116.232
Receitas operacionais - Macaé		4.608	2.496
Receitas operacionais - Guarus		3.241	6.588
Receitas operacionais - Cabo Frio		4.445	5.021
Receitas operacionais - Bom Jesus Itabapuana		994	12.654
Rendimentos financeiros		-	13.238
Receitas operacionais - Cabo Frio		-	96
Total das Receitas		<u>853.186</u>	<u>1.006.150</u>
Despesas			
Despesas operacionais Fundação		(537.580)	(706.243)
Despesas de cursos		(189.937)	(192.498)
Despesas campus Campos		(77.635)	(99.034)
Despesas campus Macaé		(3.900)	(3.630)
Despesas campus Guarus		(6.990)	(9.499)
Despesas campus Cabo Frio		(4.672)	(3.822)
Despesas campus Itaperuna			(4.450)
Despesas campus Bom Jesus Itabapoana		(12.505)	(18.897)
Despesas campus Quissamã		(10.332)	(37.191)
Despesas campus São João da Barra		-	(471)
Despesas reitoria		(7.302)	(11.124)
Total das Despesas	18	<u>(850.854)</u>	<u>(1.086.858)</u>
Superávit (Déficit) do período		<u>2.332</u>	<u>(80.708)</u>

As notas explicativas elaboradas pela Administração da Fundação são parte integrante das demonstrações contábeis.



FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO FLUMINENSE - PRO IFF
CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

DEMONSTRAÇÃO DAS MULTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPLS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em Reais)

Descrição	Patrimônio Social	Ajuste Exercício Anterior	Superávit (Déficit) Acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	10.000	-	6.771	16.771
Superavit (Déficit) do período	-	-	2.332	2.332
Saldos em 31 de dezembro de 2014	10.000	0	9.103	19.103

As notas explicativas elaboradas pela Administração da Fundação são parte integrante das demonstrações financeiras.



FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO FLUMINENSE - PRO IFF
CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Valores expressos em Reais)

	2014	2013
Atividades Operacionais		
Supervávit/ (Déficit) do Exercício	2.332	(80.708)
Ajuste para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação	38.254	43.307
Amortização	2.569	2.568
Caixa Proveniente das Operações	43.156	(34.833)
Variação dos Ativos e Passivos Operacionais		
Contas a Receber	490.818	(78.798)
Outros Créditos a Receber	(9.580)	30.821
Obrigações Fiscais	(29.317)	17.327
ISS a Recolher	(18.290)	18.290
Contas a Pagar	8.561	6.053
Aluguel a Pagar	163	175
Outros Ativos	(1.311)	(470)
Recuperação de Ativos	-	(94.171)
Valores Recebíveis	(860)	(5.685)
Outros Passivos	-	-
Obrigações Trabalhistas	(90.830)	(115.731)
Fornecedores	(5.356)	1.128
Total da Variação dos Ativos e Passivos Operacionais	343.997	(221.061)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	387.153	(255.894)
Atividades de Investimento		
Aquisição de Investimento	-	(193)
Redução de Investimento	-	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos	0	(193)
Atividades de Financiamento		
Aumento (Redução) de Convênios e Contratos	(2.559.999)	2.930.876
Aquisição de Empréstimos Financeiros	-	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamento	(2.559.999)	2.930.876
Variação Líquida do Caixa	(2.172.846)	2.674.789
Caixa e Equivalente de Caixa		
Disponibilidades no Início do Exercício	6.620.698	3.945.909
Disponibilidades no Final do Exercício	4.447.852	6.620.698
Variação Líquida do Exercício	(2.172.846)	2.674.789

As notas explicativas elaboradas pela Fundação são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



FUNDAÇÃO DE APOIO À EDUCAÇÃO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO FLUMINENSE - PRO IFF
CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - DOAR
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Valores expressos em Reais (R\$)

HISTÓRICO	2014	2013
Origens dos Recursos		
Superávit (Déficit) do Exercício	2.332	(80.708)
Depreciação	38.254	43.307
Recuperação de Ativos		(94.624)
Valores Recebíveis de Ativos	(860)	(5.685)
Amortização	2.568	2.568
Total das Origens dos Recursos	<u>42.295</u>	<u>(135.142)</u>
Aplicação dos Recursos		
Aquisição para Ativo Permanente	-	192
Aquisição para Ativo Intangível	-	
Total das Aplicações	<u>0</u>	<u>192</u>
Aumento/(Redução) do Capital Circulante Líquido	<u>42.295</u>	<u>(134.950)</u>
Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido		
Ativo Circulante		
Início do Período	7.259.168	4.535.930
Final do Período	4.606.395	7.259.168
Variação	<u>(2.652.773)</u>	<u>2.723.238</u>
Passivo Circulante		
Início do Período	7.339.471	4.481.283
Final do Período	4.644.403	7.339.471
Variação	<u>(2.695.068)</u>	<u>2.858.188</u>
Resultado da Variação	<u>42.295</u>	<u>(134.950)</u>



FUNDAÇÃO DE APOIO A EDUCAÇÃO PESQUISA DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
FLUMINENSE-PRO-IFF

CNPJ SOB O Nº 04.016.579/0001-31

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

(Valores expressos em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 – Contexto operacional

A Fundação de Apoio a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico Fluminense – PRO-IFF, é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com sede e foro na comarca de Campos dos Goytacazes – RJ, instituída por pessoas físicas, jurídicas e se rege pelo Estatuto Social e pela legislação pertinente. Possui amparo e credenciamento no Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia. Reconhecida como de utilidade pública Municipal através da Lei.

2 – Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 – Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, Lei nº 11.638 de 28/12/2007 que alterou a Lei nº 6.404/76, incluindo as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 – “Entidades sem Finalidade de Lucros”, combinada com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.255/09, que aprovou a NBC TG 1000 – “Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.”

A apresentação de demonstrações contábeis em conformidade com as referidas normas requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da entidade no processo de aplicação das políticas contábeis, não havendo, porém, áreas ou situações de maior complexidade que requerem maior nível de julgamento ou estimativas significativas para as demonstrações contábeis.

2.2 – Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional da entidade e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o dinheiro em caixa, os depósitos bancários e as aplicações financeiras que estão demonstradas pelo valor dos investimentos acrescido dos rendimentos correspondentes, apropriados até a data do balanço, obedecendo ao regime de competência.

2.4 – Créditos a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços estabelecidos pelo estatuto e são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes dessas operações.

Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são classificadas no ativo não circulante.

2.5 – Instrumentos financeiros

A administração classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.



a) Mensurado ao valor justo por meio do resultado (superávit ou déficit)

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do superávit ou déficit do exercício, na rubrica "Receitas financeiras", no período em que ocorrerem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação, neste caso as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da fundação compreendem caixa e equivalentes de caixa e são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.6 – Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições.

2.7 – Imobilizado

Os saldos do Ativo Permanente estão representados pelos bens operacionais da Fundação, registrados pelo seu custo histórico de aquisição deduzido das depreciações calculadas pelo método linear, às taxas anuais que levam em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens.

2.8 – Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Fundação e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que a sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulante.

2.9 – Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência, além de considerar os rendimentos, os encargos e os efeitos de acordo com os índices e taxas oficiais sobre os ativos e passivos ao valor de realização, quando aplicável.

2.10 – Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa foi preparada pelo método indireto.

3 – Caixa e equivalentes de caixa

Demonstração dos saldos de caixa e equivalentes de caixa conforme demonstrativo a seguir:

	2014	2013
Bancos conta movimento - Gestora	15.656	31.804
Bancos conta movimento - Recursos de Terceiros	101.419	178.145
Aplicações financeiras de liquidez imediata	4.326.777	6.406.749
Título de capitalização	4.000	4.000
	<u>4.447.852</u>	<u>6.620.699</u>

4 – Contas a receber

A posição registrada em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 corresponde às rubricas abaixo relacionadas, referente à prestação de serviços conforme estabelecido no Estatuto da Fundação:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Créditos a receber	99.980	590.798
	<u>99.980</u>	<u>590.798</u>

5 – Outros créditos

A posição registrada em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 corresponde às rubricas abaixo relacionadas, referente a "Outros créditos":

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Adiantamento concedido - Gestora 2012	1.670	3.670
Adiantamento concedido - Recursos Terceiros 2012	16.020	4.320
Cheque devolvido	-	120
Adiantamento concedido antigos	38.286	38.286
	<u>55.976</u>	<u>46.396</u>

6 – Impostos a recuperar

Composição da conta registrada em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
IRRF a recuperar	1.201	1.201
	<u>1.201</u>	<u>1.201</u>

7 – Despesas antecipadas

Composição do saldo da conta despesas antecipadas conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Seguro a vencer	1.386	75
	<u>1.386</u>	<u>75</u>

8 – Créditos a receber – realizável a longo prazo

A posição registrada em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 corresponde aos créditos a receber, (longo prazo), conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valores recebíveis da Credi Rio	6.545	5.685
	<u>6.545</u>	<u>5.685</u>



9 – Imobilizações

A composição do grupo bens em uso em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Bem	Taxa de Depreciação Anual (%)	Saldo em 31/12/2013	Adição	Baixa	Depreciação	Transferência	Saldo em 31/12/2014
IMOBILIZADO							
Equipamentos e utensílios	-	52.456	-	-	-	-	52.456
Veículos	-	47.000	-	-	-	-	47.000
Equip. e ferramentas	-	176.680	-	-	-	-	176.680
Computadores e periféricos	-	137.803	-	-	-	-	137.803
		413.939	0	0	0	0	413.939
Depreciação acumulada							
Equipamentos e utensílios	10	(47.757)	-	-	(4.500)	-	(52.257)
Veículos	20	(29.767)	-	-	(9.400)	-	(39.166)
Equip. e ferramentas	10	(138.337)	-	-	(15.048)	-	(153.385)
Computadores e periféricos	20	(109.592)	-	-	(9.305)	-	(118.897)
		(325.452)	0	0	(38.254)	0	(363.706)
Valor líquido		88.487	-	0	(38.254)	0	50.233

10 – Intangível

A composição do grupo bens intangíveis em uso em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Bem	Taxa de Amortização Anual (%)	Saldo em 31/12/2013	Adição	Baixa	Amortização	Transferência	Saldo em 31/12/2014
INTANGÍVEL							
Software	-	12.842	-	-	-	-	12.842
		12.842	0	0	0	0	12.842
Amortização acumulada							
Software	20	(9.938)	-	-	(2.568)	-	(12.507)
		(9.938)	0	0	(2.568)	0	(12.507)
Valor líquido		2.904	-	0	(2.568)	0	335

Para os itens nº 09 e 10, a administração da Entidade não apresentou controle individualizado dos bens do imobilizado nem elaborou estudo específico quanto à análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado ("impairment"), conforme exigido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, por meio da seção 27 – "Redução ao Valor Recuperável de Ativos" da NBC TG 1.000, aprovada pela Resolução CFC Nº 1.255/09. A ausência de controle individualizado dos bens do imobilizado constituem limitação de escopo de nossos trabalhos e, conseqüentemente, não temos condições de avaliar a existência de possíveis perdas sobre os saldos, do ativo imobilizado, apresentados na contabilidade em 31 de dezembro de 2014.

11 – Contas a pagar

Composição do saldo da rubrica "Contas a pagar" em 31/12/2014 e 31/12/2013 conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contas a pagar	14.768	6.208
Aluguel a pagar	2.848	2.685
	<u>17.616</u>	<u>8.893</u>

12 – Fornecedores

Composição do saldo em 31/12/2014 e 31/12/2013 conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fornecedor - Gestora	-	5.356
	<u>0</u>	<u>5.356</u>

13 – Obrigações fiscais

Composição do saldo da conta obrigações trabalhistas e sociais em 31/12/2014 e 31/12/2013 conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Obrigações fiscais - Gestora	24.264	24.884
Obrigações fiscais - Recursos terceiros	10.057	38.754
Obrigações fiscais - Gestora e terceiros	11.927	11.927
	<u>46.249</u>	<u>75.565</u>

14 – Obrigações trabalhistas

Posição registrada em 31/12/2014 e 31/12/2013 do saldo das obrigações fiscais:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Obrigações trabalhistas - Gestora	19.487	27.226
Obrigações trabalhistas - Recursos terceiros	12.359	95.449
	<u>31.845</u>	<u>122.676</u>

15 – Projetos a executar

Composição do saldo da conta em 31/12/2014 e 31/12/2013 conforme demonstrativo a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contratos	139.070	285.603
Convênios	4.409.623	6.823.089
	<u>4.548.693</u>	<u>7.108.692</u>

16 – Dívida ativa ISS

Posição registrada em 31/12/2014 e 31/12/2013 do saldo da rubrica provis

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Dívida ativa ISS - S.J.da Barra	0	18.290
	<u>0</u>	<u>18.290</u>





17 – Patrimônio social

O patrimônio social é composto de 10 cotas de R\$ 1.000,00 cada uma, totalmente integralizado por seus instituidores, no montante de **R\$ 10.000,00**.

18 - Despesas por natureza

Segue abaixo a composição das despesas operacionais da Fundação em 2014 e 2013.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesas operacionais Fundação	(537.580)	(706.243)
Despesas de cursos	(189.937)	(192.498)
Despesas campus Campos	(77.635)	(99.034)
Despesas campus Macaé	(3.900)	(3.630)
Despesas campus Gaurus	(6.990)	(9.499)
Despesas campus Cabo Frio	(4.672)	(3.822)
Despesas campus Itaperuna	(1)	(4.450)
Despesas campus Bom Jesus Itabapuana	(12.505)	(18.897)
Despesas campus Quissamã	(10.332)	(37.191)
Despesas campus São João da Barra	-	(470)
Despesas reitoria	(7.302)	(11.124)
Total das despesas	<u>(850.854)</u>	<u>(1.086.858)</u>

19 – Aspectos fiscais

Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural, científico e as associações civis que prestam os serviços para os quais houveram sido constituídas e os colocam à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos.

Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou caso o apresente em determinado exercício, destine-o integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos sociais da entidade, desde que atendidas às demais condições legais.

A Entidade é associação privada, sem fins lucrativos, assim definidos em seu estatuto social e atende aos requisitos da legislação sendo imune ao Imposto de Renda e isenta a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Em relação à Contribuição Social para Programa de Integração Social (PIS), a entidade está sujeita ao recolhimento da contribuição calculada sobre a folha de salários a alíquota de 1%.

Quanto a Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), ainda que a entidade seja caracterizada como contribuinte, à alíquota de 3%, esta não incide sobre as receitas relativas às atividades próprias da entidade.